



LEI N.º 2436, DE 27 DE MARÇO DE 1961
DA O NOME DE COMENDADOR JERÔNIMO DE CAMPOS
FREIRE A UMA RUA DA CIDADE

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Comendador Jerônimo de Campos Freire, a via pública que tem início na Rua Antônio R. de Garvalho e abrange a Rua 6 do Jardim Interlagos e a Rua 15 do Jardim Aurélia.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, 27 de março de 1961.

MIGUEL VICENTE CURY
PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 27 de março de 1961.

DR. PLÍNIO DO AMARAL
Respondendo pelo cargo de Diretor
do Departamento do Expediente

MAIS UM ESQUECIDO!

Alaôr Malta Guimarães

Dentre os esquecidos da geração atual está o Comendador Jerônimo de Campos Freire, piracicabano de nascimento e campineiro de coração.

Era nosso pensamento, em tempo oportuno, realizar um trabalho com o objetivo de contar à população algo a respeito desse homem de trabalho, mas, Benedito Otávio e Vicente Melillo tornaram isso desnecessário, porquanto já o fizeram em 1908. Assim, só nos resta reproduzir essa peça literária. Antes porém, alguns apontamentos nossos.

O Comendador Jerônimo de Campos Freire nasceu na cidade de Piracicaba, neste Estado, aos 2 de janeiro de 1854, e faleceu na cidade de São Paulo aos 29 de outubro de 1920. Seu corpo está sepultado aqui em Campinas, no Cemitério da Saudade, na sepultura numero 46, quadra, 6 do Santíssimo. Era filho do sr. Joaquim Elias Ribeiro e de dona Joaquina Freire.

Do Almanaque da Mogiana, Edição de 1908, às fls. 61 e seguintes, extralimos:

"... Distinta no aspecto, levantado no pensar, generoso no sentir, insinuante na expressão e afabilíssimo no trato, Jerônimo de Campos Freire, é a encarnação, a mais perfeita da alma brasileira, tão rica de sentimentos grandes e fidalgos.

Espírito verdadeiramente superior desde os primeiros anos de sua meninice tem sabido impor-se ao respeito e a estima de seus amigos e colegas.

Fêz seus primeiros estudos no Colégio São Luis, de Itú, e depois em São Paulo. Sobrava-lhe o talento para conquistar qualquer dos louros acadêmicos; motivos imperiosos, porém, a arrancaram da carreira tão brilhantemente encetada.

Logo depois, abraçou o magistério, esse abismo em que se perdem, quasi sempre, os melhores talentos da nossa juventude, lecionando em colégios da Capital e do Interior, matérias do curso primário e secundário.

No ano de 1875 entrou para o quadro do pessoal da Cia. Paulista, chamando, desde logo, sobre si, pelas grandes qualidades do seu caráter e pelo seu inextinguível zelo no serviço, com a consideração de seus chefes, a amizade e o respeito dos seus companheiros. Nessa Companhia exerceu diversos cargos até janeiro de 1887, data em que, ocupando o lugar de chefe da estação de Campinas, a honroso convite, passou para a Cia. Mogiana, na qualidade de ajudante do Chefe do Tráfego, recebendo, por essa ocasião, imponente manifestação dos empregados da Cia. Paulista, que lhes ofereceram uma afetuossíssima lembrança. Em dezembro de 1888 foi nomeado Chefe do Tráfego da Cia. Mogiana, lugar que ainda hoje ocupa, com devotamento, de quem é considerado por todos, um homem grande pelo coração e pelo talento; um homem, numa palavra, grande, como soem ser os grandes homens verdadeiros.

Hoje que as grandes posições são tomadas de assalto quasi sempre pela política ou por outros meios incofessáveis, é de se notar que Jerônimo de Campos Freire, chegou, passo a passo, à eminente posição que ocupa, tanto no seio desta estrada, da qual é uma das forças vivas com que conta a administração, como no seio da sociedade campineira, galgando todos os postos, a golpes de talento, de tino, de energia e de tenacidade.

Não conhecemos um homem que, como ele, vergado ao peso de tanto trabalho, de tantas ne-

ocupações, tendo de aturar tantos importunos e suportar tantas manhas contrariedades, não tenha ataques de mau humor.

Ainda mais, posto que não lhe sobre tempo, absolutamente, nenhum, nem por isso se descuidava de coisa alguma; nenhuma particularidade, por mais insignificante que seja, escapa à sua atenção de fino observador, e, muitas vezes, até altas horas da noite, com sacrifício da saúde, leva a estudar e a examinar os assuntos que se ligam ao seu importante cargo.

Uma das feições mais salientes do seu caráter, é a sua inexaurível bondade; quem se acha em contato com ele, como disse o sr. Treuch de John Stirling, sente-se de alguma sorte enobrecido e, conforme sempre o experimentei quando deixo a sua companhia, elevado a uma esfera superior àquela em que de ordinário nos deixamos volutariamente ficar.

Se raríssimos são os chefes estimados como ele pela generalidade dos seus subordinados, mais ainda, os que, como Chefe do Tráfego da Cia. Mogiana se interessam pela sorte dos empregados pobres ou veletudinários. A sua administração na Associação Beneficente dr. Sales de Oliveira, que ele tirou como que de um abismo para colocá-la no alto grau de prosperidade em que a admiramos, é o atestado mais brilhante de quanto o seu coração devotado por todos os que sofrem; e, como se tudo isso não bastasse, acaba de lançar, sabe Deus com que trabalho, os fundamentos da Sociedade de Previdência entre os empregados da Mogiana, que se destina a prestar o mais poderoso auxílio à família dos sócios falecidos.

Uma das qualidades que mais o caracteriza, dentre os homens mais proeminentes do nosso meio social é a sua incomparável modéstia.

Tem sido por diversas vezes convidado para fazer parte do Diretório político local, indicado para vereador à Câmara; e, há pouco tempo foi-lhe oferecido um título romano, honras essas tão justamente merecidas, mas que ele, com toda a delicadeza tem recusado, apesar da instância com que seus amigos o assediram para que as aceitasse.

Em largos traços o perfil, levemente esboçado, desse que, na Cia. Mogiana, todos sabem o que tem sido em 21 anos de serviços ininterruptos, trabalhando, há 12 anos, ao lado do eminentíssimo dr. José Pereira Rebouças, que encontrou nele um auxiliar distinto e amigo leal, na grande obra de progresso por que esta ferrovia vai passando, abrindo os caminhos da civilização, por onde quer que estenda a conquista gloriosa de seus trilhos...

Trabalhando pelo progresso da Mogiana ele trabalhou pelo progresso de Campinas, pois a Mogiana é campineira. Sua atividade não ficou restrita à Estrada. Fazia parte de uma infinidade de associações caritativas e filantrópicas, e sempre com grande dedicação. Presidiu por algum tempo a Liga Eleitoral Católica e participou do Diretório local.

Al está em traços rápidos, a vida de mais um esquecido dos campineiros. As citações constantes deste trabalho foram confirmadas pelo sr. Oscar Cristiano Helwig, um dos grandes beneméritos da nossa Maternidade e companheiro do biografado na Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e também pelo dr. Lix da Cunha, nome dos mais

